

PRIMEIRO LEITOR
(GESCONOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *primeiro leitor* (ou primeira leitora) é a pessoa de confiança da conscin autora, homem ou mulher, escolhida para tecer as considerações críticas iniciais, primevas, sobre o texto redigido e ainda inédito, antes de encaminhá-lo aos revisores e editores responsáveis pela organização na qual o trabalho visa ser publicado, cuja contribuição à obra em elaboração constitui recurso grafotécnico relevante de aprimoramento dos originais e / ou da escrita pessoal.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *primeiro* vem do idioma Latim, *primarius*, “o primeiro (em posição); de primeira ordem”. Surgiu no Século XIII. O termo *leitor* deriva também do idioma Latim, *lector*, “o que lê”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Primeiro interlocutor sobre a obra. 2. Primeiro consultor textual. 3. Primeiro amparador intrafísico da obra. 4. Primeiro crítico. 5. Primeiro revisor.

Antonimologia: 1. Leitor da obra publicada. 2. Crítico da obra editada. 3. Crítico literário. 4. Crítico teatral. 5. Crítico gastronômico.

Estrangeirismologia: a busca pelo *upgrade* do potencial tarístico do texto; o interesse pelo *background* cognitivo do primeiro leitor capaz de complementar os conhecimentos do autor; a tentativa de alcançar *insights* heurísticos com a ajuda do primeiro leitor; a elaboração de *check-list* de revisão com as especificidades do confor aplicado ao texto; a admissão do valor do *feedback* cosmoético esmerado para a precisão comunicativa; a *open mind* às heterocríticas do autor e primeiro leitor facilitando as interlocuções textuais; a atenção ao *timing* para a publicação da obra.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Interassistenciologia Tarística.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses relativos ao tema: – *Ortocríticas aprimoram textos. Sinceridade inspira confiança.*

Coloquiologia: a leitura em *primeira mão*; os *primeiros olhos críticos* dirigidos ao texto após os *olhos críticos* do autor; a segurança da dupla autor–primeiro leitor na capacidade intelectual da conscin autora para *não se deixar levar* pelas heterocríticas impropriedades; a pertinência nas revisões seguindo a máxima *quem procura, acha*; o hábito das revisões textuais transformado em *passatempo construtivo*; a admissão paciente do montante de trabalho intelectual existente do *primeiro ponto final* até o *ponto final final* precedendo à impressão de edição da obra.

Ortopensatologia. Eis, em ordem alfabética, 4 ortopensatas relacionadas com o tema:

1. “**Escrita.** *Escrita é riqueza.* Quem escreve é o primeiro *leitor, intérprete, revisor, tradutor, crítico, plagiador e usufrutuário do texto*”.

2. “**Garimpagem.** Sempre há **revisões** ou chances de enriquecimentos racionais sobre quaisquer originais grafados”.

3. “**Heterocriticologia.** O ato de submeter os seus originais à revisão alheia, muitas vezes é a melhor heterocrítica que você pode receber”.

4. “**Revisão.** A **revisão dos originais** feita pela própria conscin autora é, obviamente, a que enriquece mais o conteúdo textual”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da comunicabilidade escrita; o holopense pessoal da intelectualidade cosmoética; os grafopenses; a grafopensenidade tarística; os criticopenses; a criticopensenidade cosmoética; os lucidopenses; a lucidopensenidade multidimensional; a atenção aos padrões pensênicos impregnados na obra; a flexibilidade pensênica para acolher as

heterocríticas e decidir quais serão aceitas, refutadas e descartadas; a busca por preencher possíveis lacunas da autopenalização a partir das críticas úteis do primeiro leitor.

Fatologia: as revisões exaustivas antes do convite ao primeiro leitor; as inúmeras versões da obra restritas à leitura crítica do próprio autor; o fechamento da primeira versão final dos originais; o marco de início da acabativa da obra; o procedimento inicial de finalização da escrita; a relação de apreço e confiança embasando a escolha do primeiro leitor; a primeira versão compartilhada com outrem; a expectativa quanto às primeiras reações ao conteúdo redigido; a análise crítica das considerações do primeiro leitor; a atenção às hiperrevisões; o aproveitamento das correções e apreciações procedentes; a autoconscientização da existência de inúmeras versões finais até a publicação da obra; a busca pelo preenchimento de possíveis pontos cegos na avaliação do texto descortinados pelo primeiro leitor.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático favorecendo a afinização do autor e do primeiro leitor com os amparadores extrafísicos de função tarística; a segurança do autor na amparabilidade extrafísica do primeiro leitor; o interesse pelas possíveis inspirações parassistidas recebidas pela consciência elegida para a primeira leitura; a otimização assistencial do intercâmbio de energias empáticas entre autor, primeiro leitor e amparador extrafísico; a criação de atmosfera energética favorável às ortoinspirações; a busca pela oportunidade de acessar possíveis achegas cognitivas da parareceptoría despercebidas antes e agora captadas pelo primeiro leitor.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo cognitivo autor–primeiro leitor*; o *sinergismo intelectualidade-afetividade*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio da afinidade grupocármica*; o *princípio de toda consciência ter algo a aprender e a ensinar*; o *princípio da amparabilidade inerente aos empreendimentos cosmoéticos*; o *princípio cosmoético “se não presta, não adianta fazer maquilagem”*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP).

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) nas bases do empenho pela clareza máxima possível nos escritos tarísticos.

Tecnologia: as *grafotécnicas*; as *técnicas gramaticais*; as *técnicas da Conformática Conscienciológica*; as *técnicas de revisão*; as *técnicas energéticas*; as *técnicas de auto e heterodesassédio*; as *Neotecnologias Comunicativas* agilizando as consultas às fontes cognitivas.

Voluntariologia: os revisores voluntários da Conscienciologia.

Efeitologia: os *efeitos heurísticos da leitura de obra útil*.

Neossinapsologia: a expectativa da *formação de neossinapses* a partir das considerações lúcidas do primeiro leitor.

Ciclogia: o *ciclo autoral leitura-escrita-revisão*; o *ciclo recebimento-retribuição*.

Enumerologia: a *leitura atenta*; a *leitura crítica*; a *leitura técnica*; a *leitura detalhista*; a *leitura reflexiva*; a *leitura energética*; a *leitura das entrelinhas*.

Binomiologia: o *binômio atenção-concentração*; o *binômio detalhismo-exaustividade*; o *binômio admiração-discordância*; o *binômio autocrítica afiada-dosagem heterocrítica*; o *binômio flexibilidade intelectual-criatividade heurística*.

Interaciologia: a *interação autocrítica-heterocrítica*.

Crescendologia: o *crescendo infinito de neocognições quanto ao Cosmos*.

Trinomiologia: a fundamentação da tares no *trinômio universalidade-megafraternidade-cosmoeticidade*.

Polinomiologia: a leitura focada no *polinômio conteúdos explícitos–conteúdos implícitos–conteúdos subentendidos–conteúdos energéticos*; o labor textual para atingir o *polinômio coesão-coerência-clareza-compreensibilidade*.

Antagonismologia: o *antagonismo acolhida de heterocrítica / aceitação passiva da heterocrítica*; o *antagonismo crítica construtiva / crítica malévola*; o *antagonismo ousadia intelectual / teimosia intelectual*; o *antagonismo cooperação / competição*.

Paradoxologia: a meta tarística contida no *paradoxo texto complexo–leitura fácil*.

Legislogia: a *lei do maior esforço intelectual em prol de obra útil*.

Filiologia: a heterocriticofilia intelectual.

Sindromologia: a evitação possível da *síndrome da psicose do revisor*.

Mitologia: a teática autoral derrubando definitivamente o *mito da perfeição possível*.

Holotecologia: a *lexicoteca*; a *hemeroteca*; a *gramaticoteca*; a *grafopensenoteca*; a *didaticoteca*; a *criticoteca*; a *cosmoeticoteca*.

Interdisciplinologia: a Gesconologia; a Interassistenciologia; a Grafopensenologia; a Taristicologia; a Didaticologia; a Parapedagogiologia; a Heterocriticologia; a Autodiscernimentologia; a Cosmoeticologia; a Holomaturologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o primeiro leitor; o duplista; o parceiro; o familiar; o amigo; o colega; o professor; o revisor; o escritor; o verbetógrafo; o autor cosmoético.

Femininologia: a primeira leitora; a duplista; a parceira; a familiar; a amiga; a colega; a professora; a revisora; a escritora; a verbetógrafa; a autora cosmoética.

Hominologia: o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens auto-criticus*; o *Homo sapiens heterocriticus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens verponarista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: primeiro leitor *ocasional* = a pessoa convidada eventualmente para contribuir com o texto; primeiro leitor *frequente* = a pessoa convidada sistematicamente para contribuir com o texto.

Culturologia: a *cultura da escrita tarística*; a *cultura da interassistência cosmoética*.

Sentido. A conscin autora, durante a composição da escrita, pode ser considerada a primeira leitora e revisora do próprio texto. Entretanto, o termo *primeiro leitor* é utilizado ao referir-se à pessoa selecionada pelo autor ou autora para realizar a primeira consultoria ao texto, antes de dar início aos trâmites oficiais de publicação.

Plural. Apesar de o termo *primeiro leitor* estar no singular, a função da primeira leitura pode ser plural, ou seja, o convite pode ser realizado a vários *primeiros leitores*. Há também quem dispense o auxílio do primeiro leitor.

Obra. Conforme a extensão da obra, o trabalho da primeira leitura pode ser delegado a várias conscins com bagagens cognitivas diversificadas, favorecendo o texto devido às variadas perspectivas sobre o mesmo.

Leitor. Segundo a *Grafotecnologia*, o primeiro leitor pode apresentar duas abordagens ao texto, ambas capazes de trazer contribuições significativas em relação ao uso gramatical, ao tema abordado e / ou ao estilo grafotécnico adotado:

1. **Jejuna:** amadora; a *possibilidade* de a perspectiva novata trazer apreciações impensadas sobre o texto.

2. **Veterana:** experiente; a *possibilidade* de a perícia técnica promover o refinamento estilístico do confor textual.

Revisões. Segundo a *Revisiologia*, eis 2 tipos de considerações revisivas textuais, ambas essenciais para aprimorá-lo:

1. **Apreciações:** as opiniões, as ponderações, os juízos e as impressões sobre o texto; *predominam* os aspectos contedudísticos.
2. **Correções:** as adequações a regras e consensos pré-estabelecidos; *predominam* os aspectos formais.

Responsabilidade. A conscin autora possui a responsabilidade indelegável pela clareza, didática, fluidez, precisão e utilidade do próprio texto. Aceitar tal responsabilidade é assumir a função de leitora e revisora primeva, entendida enquanto etapa fundamental da redação, na qual leituras e revisões exaustivas são realizadas, com paciência e detalhismo, até o ponto onde a conscin autora considera o texto pronto, mesmo consciente de ser esse *ponto final* provisório.

Imperfeição. O exercício da escrita ensina a conscin autora a lidar com as limitações pessoais e com a inalcançabilidade do texto perfeito, pois mesmo depois das exaustivas revisões, há a tendência de erros ainda serem encontrados. Entretanto, a meta é minimizá-los ao máximo.

Proveito. Quando a conscin autora delega a tarefa ao primeiro leitor somente após haver esgotado temporariamente os próprios recursos cognitivos e intelectivos, ou seja, não ter encontrado nada mais a ser acrescentado até aquele momento, conseguirá obter maior proveito do trabalho do primeiro leitor.

Economia. O texto encaminhado enxuto, bem acabado, para a avaliação do primeiro leitor, além do *bom tom* e respeito ao tempo alheio, dispensa o gasto de tempo e energias com correções passíveis de já terem sido feitas anteriormente pela conscin autora.

Acréscimos. Desse modo, o primeiro leitor poderá direcionar a própria atenção e inteligência aos possíveis acrescentamentos *para além* dos limites da conscin autora. Tais chegadas tendem a ter maior potencial de aprimoramento do confor textual e de auxílio efetivo à conscin autora.

Otimização. As revisões do primeiro leitor podem ser otimizadas quando a conscin autora encaminha, junto com os originais, roteiro de revisão incluindo orientações e propostas de análise.

Orientações. Nas orientações, a conscin autora informa a maneira considerada ideal para a leitura dos originais, aquela julgada a melhor para auxiliá-la, permitindo a definição de padrões e a explicitação da postura esperada. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 3 orientações:

1. **Autorização:** de realizar correções e sugestões de modo sincero, sem quaisquer constrangimentos, receios ou repressões, pois posteriormente caberá a conscin autora avaliá-las e decidir se as mesmas procedem ou não. Há autores preferindo receber revisões equivocadas a correm o risco da perda de dicas oportunas devido a omissões do revisor. Além disso, hiperrevisões podem assinalar ponto passível de ser malentendido pelos futuros leitores, permitindo o exame crítico sobre a relevância de alterar ou não o texto.

2. **Expansão:** da leitura e do exame crítico do texto, não ficando restrito apenas às propostas de análise listadas. Há autores preferindo deixar o primeiro leitor livre para extrapolar nas análises e favorecer o surgimento de inspirações pessoais ou parassistidas imperdíveis.

3. **Padronização:** da maneira de sinalizar as alterações diretamente no texto, riscando-o com inteira liberdade. Há autores preferindo colocar o sinal “+” na margem externa da folha, respectivo a cada sugestão de revisão, na altura da linha onde a mesma ocorreu, com cor de destaque para favorecer a visualização.

Propostas. Nas propostas de análise, a conscin autora, obviamente a maior conhecedora do próprio texto, auxilia o trabalho do primeiro leitor indicando os principais pontos a serem analisados e marcados no texto. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 22 propostas para a análise do primeiro leitor:

01. **Desconexão.** Quando o parágrafo está desarticulado do parágrafo subsequente e / ou antecedente.

02. **Desconforto.** Quando o trecho gera impacto negativo ou má impressão, mesmo sem estar claro o motivo.

03. **Descontextualização.** *Quando* a afirmação, argumento ou informação requer a inserção de data da pesquisa dos dados para a contextualização histórica.

04. **Desencaixe.** *Quando* o trecho está desentrosado no local onde se encontra, com a possibilidade de ser transferido para outro local onde se encaixaria melhor ou ser excluído.

05. **Desordenação.** *Quando* a ordenação dos parágrafos não parecer a melhor, assinando possível troca na ordem dos mesmos.

06. **Desvio.** *Quando* o trecho está deslocado no conjunto de abordagens da obra, com potencial para ser extraído e desenvolvido em outra obra, ou simplesmente ser excluído.

07. **Dubiedade.** *Quando* o trecho encontra-se ambíguo, sem a definição do posicionamento do autor.

08. **Dúvida.** *Quando* o argumento suscita dúvidas não respondidas no prosseguimento do texto.

09. **Emocionalismo.** *Quando* o trecho apresenta tom inconveniente ou ênfase emotiva inadequada ao *bom tom*.

10. **Erronia.** *Quando* há erros na digitação, escrita ou uso de palavras, acentuação, pontuação, concordância verbal e outros erros gramaticais.

11. **Ilogicidade.** *Quando* a lógica da argumentação não for julgada satisfatória quanto à racionalidade evolutiva.

12. **Impropriedade.** *Quando* a palavra ou expressão não é recomendada, pela cacofonia, por estar socialmente estigmatizada ou ter outro significado usual diferente do pretendido.

13. **Incompletude.** *Quando* a argumentação ou a enumeração parece truncada, inacabada, requisitando complementação de dados e / ou ideias para o esclarecimento satisfatório.

14. **Incongruência.** *Quando* há afirmativas supostamente incompatíveis, em pontos diferentes do texto, sem haver explicação para a disparidade.

15. **Inexatidão.** *Quando* o subtítulo não resume a ideia principal do parágrafo ou item da enumeração, ou na listagem não está coerente com os subtítulos dos outros itens.

16. **Obscuridade.** *Quando* o trecho não ficou inteligível, sem haver clareza quanto ao sentido pretendido.

17. **Patoevocação.** *Quando* o trecho incita a recordação de consciência, fato ou parafato, com repercussão, energética e / ou emocional inoportuna ao contexto temático.

18. **Peremptoriedade.** *Quando* a afirmação é categórica, absoluta, na qual caberia frase isenta, com o uso de: *pode ser, capaz de, passível de; acerta mais quem; é inteligente; é útil.*

19. **Prolixidade.** *Quando* a frase ou parágrafo estão longos em demasia, capaz de levar a perda do raciocínio pelo leitor, com a possibilidade de ser sintetizado ou dividido.

20. **Redundância.** *Quando* a expressão está composta de palavras com desnecessária reiteração de conceito, tais como: *tenepes pessoal, conhecimento cognitivo, cósmico universal.*

21. **Repetitividade.** *Quando* a palavra, expressão, frase ou ideia marcante está repetida de modo excessivo, dispensável e cansativo.

22. **Superficialidade.** *Quando* o argumento parece raso, sem desenvolvimento adequado e / ou com falta de referências apropriadas a fim de elucidar a respectiva fundamentação.

Precisão. Escrever é traduzir a ideia concebida intelectualmente em texto, com precisão satisfatória para explicitá-la com clareza, sem perdas na abrangência e profundidade, por meio do confor adequado.

Habilitação. Autesforços são necessários para a construção de texto capaz de traduzir eficazmente o constructo. Recorrer ao primeiro leitor pode ser recurso técnico passível de ajudar na escrita com maior nível de precisão, pois as possíveis falhas na forma e conteúdo na tradução do constructo em texto, não entrevistas, poderão ser apontadas e debatidas, propiciando o aperfeiçoamento redacional de ambos.

Interassistência. Desse modo, a primeira leitura favorece às conscins autoras e primeiras leitoras quando ambas aprimoram a capacidade de redação e revisão de textos, ao examinarem criteriosamente erros, imprecisões e omissões, próprias e alheias.

Posturas. O primeiro leitor, ao aceitar o convite, acolhe o pedido de ajuda da conscin-autora e assume o compromisso de auxiliá-la. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, a proposta de 8 posturas capazes de otimizar a primeira leitura e prestar assistência textual à conscin-autora:

1. **Destemida:** expor apreciações sinceras e propostas conformáticas, priorizando a possibilidade de contribuir, sem o receio vaidoso de serem consideradas improcedentes.
2. **Parapsíquica:** identificar possíveis evocações energéticas, parafenômenos, iscagens lúcidas e inspirações parassistidas relacionadas à leitura.
3. **Perseverante:** ler e ponderar sobre o texto quantas vezes julgar necessário, com diferentes focos de conteúdo ou forma, predispondo-se às ortoinspirações.
4. **Ponderada:** dosar a adequação e / ou nível de profundidade e extensão das sugestões conforme o fôlego da conscin-autora e do atual contexto da obra.
5. **Respeitosa:** buscar compreender o estilo do autor e entrosar as apreciações e as propostas ao mesmo.
6. **Responsável:** dedicar-se laboriosamente às leituras e revisões com o objetivo genuíno de colaborar produtivamente com o texto.
7. **Rigorosa:** realizar consultas às fontes cognitivas, checando possíveis imprecisões, além de evitar ou minorar as hiperrevisões.
8. **Zelosa:** ponderar e pesquisar pacientemente pontos controvertíveis com a intenção de preservar o autor de possíveis enganos e / ou problemas evitáveis.

Oportunidade. O primeiro leitor é elegido com base na segurança inspirada no autor ou autora em relação ao discernimento, rigor, sinceridade, zelo e motivação para contribuir com a obra pessoal. Contar com essa preciosa ajuda é oportunidade ímpar de obter *segunda opinião* de pessoa de confiança, além da própria, sobre aspectos gerais e específicos do texto, passível de fornecer mais elementos à conscin-autora no sentido de ponderar, decidir e dar a *palavra final*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o primeiro leitor, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acabativa verbetográfica:** Verbetologia; Neutro.
02. **Autoconfiança intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.
03. **Autodiscernimento energético:** Energossomatologia; Homeostático.
04. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
05. **Consciência crítica cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Crítica benéfica:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
07. **Escrita precisa:** Grafopensenologia; Neutro.
08. **Flexibilidade cognitiva:** Multiculturologia; Neutro.
09. **Grafotécnica da diversidade vocabular:** Grafopensenologia; Neutro.
10. **Heterocriticofilia intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
11. **Inspiração parassistida:** Amparologia; Homeostático.
12. **Leitor-Revisor:** Leiturologia; Neutro.
13. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
14. **Revisão conscienciológica:** Conscienciografologia; Neutro.
15. **Sedução da simplificação:** Psicossomatologia; Nosográfico.

O PRIMEIRO LEITOR, ALÇADO A AMPARADOR TEXTUAL NÚMERO 1, HONRA A CONFIANÇA EM SI DEPOSITADA PRESENTEANDO O AUTOR COM CRÍTICAS PONDERADAS, HONESTAS, OBJETIVAS E ENRIQUECEDORAS DA OBRA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já exerceu o papel de primeiro leitor? Com quais aprendizados mútuos?

Bibliografia Específica:

1. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; 2012; páginas 287 a 296 e 310 a 313.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 545 a 547, 970 a 972, 1.149, 1.150, 1.325 a 1.327, 1.374 e 1.375.

3. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.: 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 619, 741, 782 e 1.480.

4. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 21 x 28 cm; 2ª Ed. Revisada; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 37 a 204.

Webgrafia Específica:

1. **Assis**, Julio; **Alceste**, Carlos; *O Primeiro Leitor: Responsáveis por Selecionar as Obras que vão para as Livrarias, Editores dizem que é preciso Conciliar o Gosto Pessoal com uma Visão do que interessa ao Público-Leitor*; Artigo; O Tempo; jornal; diário; Belo Horizonte, MG; 11.08.2007; disponível em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/o-primeiro-leitor-1.310746>>; acesso em: 06.09.2020.

Videografia Específica:

1. *Entrelinhas: Primeiro Leitor*; Entrevista Ana Maria Machado; Antonio Fernando de Franceschi; Carlos de Brito e Mello; Edney Silvestre; Fabrício Carpinejar; João Gilberto Noll; José Eduardo Agualusa; Roniwalter Jatobá; & Sérgio Fingermann; apresentação Paula Picarelli; duração 3min40; *TV Cultura*; São Paulo, SP; 11.12.2011; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0S9Pdp2XrxU>>; acesso em: 06.09.2020.

2. *Entrelinhas: Primeiro Leitor*; Entrevista Sérgio Sant'Anna; apresentação Paula Picarelli; duração 1min18; *TV Cultura*; São Paulo, SP; 11.07.2010; disponível em: <https://tvcultura.com.br/videos/27296_entrelinhas-primeiro-leitor.html>; acesso em: 06.09.2020.

A. L.